



SETEMBRO 2013 - Ano 1 - nº 12

REITOR DA UFS FALA AO **PREFCAMP NOTÍCIAS** EM ENTREVISTA EXCLUSIVA

O Reitor da UFS, Angelo Antonioli falou ao **Prefcamp Notícias** e fez um balanço do seu primeiro ano de gestão e também sobre os projetos para o próximo ano.

Em sua entrevista Antonioli comentou sobre a criação de novos campi para o interior, do aumento considerável de vagas para professores e alunos e que aos técnicos administrativos existe uma projeção de aumento de vagas para um futuro próximo já em negociação com o MEC. Angelo citou ainda as necessidades de crescimento e continuidade de interiorização da universidade, mas que para isso é preciso estar atento às garantias que mi-

nimizem os riscos de precarização da universidade e completou: “Nosso foco estará em consolidar, qualificar e trabalhar para uma universidade socialmente relevante.”

Falou também sobre a preocupação da UFS com a acessibilidade e por isso mesmo, a viabilização e construção de passarelas com pistas táteis, plataformas para cadeirantes, dentre outros recursos de infraestrutura para acessibilidade, que abranjam a “inclusão” de indivíduos, antes esquecidos pela sociedade.

E por fim, Antonioli falou de um ano de gestão e das dificuldades encontradas.



Afirmou que a UFS continuará sendo um grande canteiro de obras, onde se termina uma e logo se inicia outra, numa preocupação em oferecer à comunidade universitária espaços confortáveis e apropriados sem se descuidar do meio ambiente.

Entrevista completa nas páginas 2 e 3.

ENTREVISTA COM O
REITOR ANGELO
ANTONIOLLI

pg 02



REFORMAS E CLIMATIZAÇÃO
DAS DIDÁTICAS

pg 04



ORDENS DE SERVIÇOS
REALIZADAS

pg 04



REITOR FALA AO PREFCAMP NOTÍCIAS SOBRE O CRESCIMENTO DA UFS E UM ANO DE SEU MANDATO

1- Nos últimos sete anos a Universidade viu seu número de estudantes aumentar de dez mil, para cerca de trinta mil. Veio então a necessidade de ampliar também a quantidade de docentes, assim como a de técnicos-administrativos. Só este ano foram inaugurados três prédios em São Cristóvão e um em Lagarto. Qual a expectativa de crescimento para os próximos anos?

Tivemos um interessante fenômeno de crescimento das universidades brasileiras nos últimos sete anos, marcados por dois programas de expansão promovidos pelo Governo Federal: o primeiro deles foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, seguido de nova leva de expansão posterior ao REUNI. Além do aumento de vagas e de cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, em nosso campus sede, tivemos também a interiorização da Universidade Federal de Sergipe. Nessa interiorização, surgiram os campi de Itabaiana e Laranjeiras e, vinculado ao Programa de Expansão, o campus de Lagarto. Hoje, podemos nos comparar às grandes universidades do Brasil em relação ao número de alunos e também em relação ao número e percentual de professores doutores. Depois de um longo período sem contratações, triplicamos o número de discentes e docentes na casa. Em relação ao número de técnicos administrativos, o aumento não foi suficiente ainda para o suporte necessário à expansão ocorrida. Todavia, estamos lutando junto ao Ministério da Educação para viabilizar a concretização de nossas necessidades.

Durante o período que antecedeu a consulta que fizemos junto à



comunidade universitária, o foco desta gestão será, através de debates e da participação de todos os segmentos da Universidade, encontrar e implementar soluções que viabilizem a consolidação dos cursos criados, reduzindo deficiências que passam por ambientes de ensino, áreas de práticas, e mesmo o déficit de servidores docentes e técnicos administrativos. Muitas dificuldades, que ainda persistem, antecedem o período de expansão do REUNI e suas soluções dependerão também de parcerias com o Governo Federal. Quanto às necessidades de crescimento e continuidade de interiorização, a Universidade não se furtará a novas iniciativas, mas estará muito mais atenta às garantias que minimizem risco de precarização das atividades da Universidade e da vida daqueles que são essenciais para sua existência: seus alunos e servidores. Nosso foco estará em consolidar, qualificar e trabalhar para uma universidade socialmente relevante.

2- Na sua gestão a UFS tem se mostrado preocupada com a acessibilidade nos novos estudantes que possuem necessidades especiais. Qual o retorno destas ações para a sociedade?

Este período que vivemos no Brasil é muito parecido com o ocorrido, após a Segunda Guerra Mundial, na Europa. É um período do despertar do direito e, junto a este despertar, a produção de uma legislação que traz as garantias esperadas para os cidadãos. Esta preocupação da Universidade com acessibilidade tem a ver com algo mais amplo que é a "inclusão". Inclusão de indivíduos que estiveram à margem da sociedade. E aqui nós incluímos a universidade brasileira. As razões sociais da exclusão estão sendo resolvidas parcialmente com as ações afirmativas, uma vez que, como Nação, precisaremos realizar um resgate contínuo da parcela da população excluída pela pobreza extrema e pela miséria. Outro grande contingente de brasileiros estava excluído da universidade pelas dificuldades de acessibilidade, propriamente ditas. Estas vão, também, além da infraestrutura! Mas é esta infraestrutura o que se torna mais aparente aos nossos olhos. A criação de Núcleos de Acessibilidade, desenvolvimento de Tecnologias Assistivas e melhoria da infraestrutura, com construção de passarelas com pistas táteis, plataformas para cadeirantes, aquisição de

“ A Universidade veio ganhando progressivamente capacidade de execução de obras, eficiência na gestão de projetos e de recursos e, com isso, sobras orçamentárias começam não mais a ocorrer. Inverte-se a lógica, para o uso racional e para uma busca contínua de recursos junto ao MEC”.

equipamentos e softwares, que permitirão ou oferecerão as devidas chances para a maioria os alunos. É de extrema relevância que qualquer indivíduo possa realizar o sonho de ser admitido em uma universidade pública e que, dentro dela, tenha similares chances de se desenvolver e se tornar um profissional como a sociedade espera e de forma similar aos demais alunos.

Para a sociedade, o primeiro impacto é incluir e abraçar o sonho das pessoas, independente de perfil social e de necessidades que apresentem. O segundo impacto é colocar de volta para o seio da sociedade e a serviço desta, novos profissionais qualificados para isso. Inverte-se a lógica do passado de se considerar alguns indivíduos como um “fardo”, buscando-se dar condições de exercício pleno de cidadania. Se todos são iguais perante a lei, não deve ser a universidade que continue desigualando-os. A UFS, nesta gestão, não medirá esforços, dentro de suas possibilidades, para contribuir na formação de uma sociedade mais livre, mais justa e muito mais solidária.

3- Como a criação nos novos Campi influenciou nas regiões que os receberam? Que critérios são levados em consideração para escolher onde os campi serão implantados?

Os campi fora de sede da Universidade Federal de Sergipe tiveram como particularidade a característica de serem “temáticos” ou abraçando grandes áreas. Tinham como fundamento a própria vocação da região em que seriam implantados. Temos como exemplo a visão empreendedora típica, encontrada em Itabaiana, das artes em Laranjeiras e, vinculada à reforma sanitária realizada à época

pelo governo do estado, a visão de complexo produtivo em saúde, na Regional de Lagarto. A abertura de um novo campus tem que estar alinhada às políticas do Governo Federal que garantam recursos para a construção, funcionamento e consolidação de determinado projeto, uma vez que, apesar da autonomia da Universidade, ela depende de recursos e orçamento específico, pactuado com o Governo Federal. Do ponto de vista local, é extremamente importante se identificar vocações da região, anseios da sociedade, seu sistema produtivo e também facilidade na atração e fixação dos futuros servidores e alunos, não se ignorando aqui, o próprio potencial atrativo da Universidade. Não basta à Universidade querer fazer. Ela deve fazer tendo em vista o maior alcance dos resultados para a sociedade regional e estadual. O olhar não deve mirar um ponto, mas o conjunto.

4- O mês de novembro marcará um ano de seu mandato. Já é possível fazer um balanço do que já foi realizado por sua gestão? Quais as principais ações previstas para o próximo ano?

Completaremos um ano de mandato em novembro e reconhecemos as dificuldades de um primeiro ano de gestão, mesmo quando se tenha sido vice-reitor previamente. A Universidade veio ganhando progressivamente capacidade de execução de obras, eficiência na gestão de projetos e de recursos e, com isso, sobras orçamentárias começam não mais a ocorrer. Inverte-se a lógica, para o uso racional e para uma busca contínua de recursos junto ao MEC. Estamos em acelerado ritmo, concluindo obras iniciadas na gestão anterior e licitando novas obras que garantam espaços apropriados de

ensino, de pesquisa e favoráveis às ações de extensão. A Universidade Federal de Sergipe continua um grande canteiro de obras, não por estarem paralisadas, mas porque, ao término de uma, um novo projeto necessário já se inicia. Estamos trabalhando na busca de espaços confortáveis e apropriados para alunos e servidores, e cuidando também para que a tecnologia que adicionamos aos espaços traga um forte recorte de eficiência energética, e preocupação com os impactos no meio ambiente. Um dos pontos mais relevantes deste primeiro ano foi trazer para o seio da comunidade as discussões relevantes e de interesse de todos. Buscando reconhecer a Universidade, com sua diversidade, como o espaço ideal de expressão e de amplas discussões e de que forma ela se tornará mais relevante para a sociedade sergipana e brasileira. Para o segundo ano de exercício, continuaremos avançando na busca de qualidade para o ensino, para a pesquisa e para a extensão. Começaremos a implementação dos observatórios sociais, com seus diversos temas, que permitirão diagnósticos precisos de necessidades e, também, qual a melhor maneira da Universidade auxiliar na busca de soluções para os problemas do povo sergipano. Como relatei previamente, uma universidade relevante é aquela na qual suas ações são sentidas como benefícios para a sociedade que a financia, é uma universidade socialmente relevante. A UFS não cabe no umbigo de ninguém. É preciso que todos tenham a compreensão disso. O saber nela produzido não deve servir para a satisfação dos que se lançam ao ensino, à extensão e à pesquisa, mas para solidificar o bem comum. E o bem comum, como dizem os filósofos, é a harmonização do bem de cada um com o bem de todos.

OBRAS DE REFORMA E CLIMATIZAÇÃO DAS DIDÁTICAS ENTRAM EM FASE FINAL

Contagem regressiva para a entrega da obra de reforma e climatização das didáticas.

Passando por retoques finais, foi realizada nessa quarta-feira, 02 de outubro uma reunião com a equipe técnica dos fabricantes de ar condicionado para orientar os funcionários que irão operar os aparelhos. Além da climatização das salas de aula foram colocados pontos de data show, acesso à internet *wi fi*, portas adaptadas à acessibilidade, assim como, a recuperação estética externa e interna dos prédios. As obras têm 14,4 mil m² de reformas e foram orçadas em R\$ 12 milhões.



UM ANO ACOMPANHANDO AS OBRAS DA UFS PASSO A PASSO

Durante um ano o **Prefcamp Notícias** acompanhou o andamento das obras da UFS, não só no Campus de São Cristóvão, como também nos outros campi. Podemos comemorar, juntos, pois as obras são construções imponentes que mudarão a paisagem da UFS.



RELATÓRIO DE ATENDIMENTOS
Atendimentos realizados pelos setores da PREFCAMP de maio a agosto de 2013.

SERLIM

MÊS	QUANTIDADE
Maio	13
Junho	9
Julho	10
Agosto	25
TOTAL	57

DITRAN - Viagens Intermunicipais

MÊS	QUANTID
Maio	103
Junho	84
Julho	90
Agosto	30
TOTAL	307

DITRAN - Viagens Interestaduais

MÊS	QUANTIDADE
Maio	8
Junho	7
Julho	4
Agosto	2
TOTAL	21

DIMEQ

MÊS	QUANTIDADE
Maio	122
Junho	135
Julho	307
Agosto	217
TOTAL	781

DIVAI

MÊS	QUANTIDADE
Maio	36
Junho	41
Julho	97
Agosto	172
TOTAL	346

DIVIG - Ocorrências

MÊS	QUANTIDADE
Maio	38
Junho	20
Julho	38
Agosto	55*
TOTAL	151

* 01 arrombamento, 18 salas/janelas abertas, 05 furtos, 1 detenção de suspeito, 30 outras ocorrências.